

É preciso regulamentar os mercados financeiros, diz director do FMI

DESCARAMENTO

O director-geral do Fundo Monetário Internacional (FMI), o francês Dominique Strauss-Kahn, considera que a crise financeira actual pede um controle rígido dos mercados financeiros, que deve ser feito pelo FMI.

Em entrevista publicada na edição do "Journal du Dimanche", Strauss-Kahn garante que, "até agora, apagamos o fogo".

"É o mais imediato, e é o que está a ser feito pelas autoridades americanas. Mas, depois, devemos tirar as necessárias conclusões do que acabou de acontecer: regulamentar, detalhadamente, as instituições e os mercados financeiros".

O plano destinado a salvar o sistema financeiro americano é "bem-vindo, mas deve ser o primeiro acto de uma acção política internacional", disse Strauss-Kahn.

"Os políticos injectam dinheiro público para evitar que todo o edifício financeiro caia, porque disso depende a estabilidade de nossas economias. Mas depois é preciso reformar. Caso contrário, vencerá a ideia do poço sem fundo, do Estado que socorre directores incompetentes e especuladores gananciosos", acrescentou o director do FMI, para quem "o mercado não saneia o mercado".

Strauss-Kahn reivindica o papel de reformador e controlador para o FMI [!].

"Actualmente, enfrentamos a anarquia financeira: a falta de transparência, a cobiça, a irresponsabilidade de um sistema que se desenvolve sem relação com a economia real (...) As finanças devem ser controladas".

"A questão das remunerações não é marginal: controlemos os lucros dos financeiros e controlaremos também as finanças", concluiu.

Strauss-Kahn não diz, mas lembre-se que se chegou ao que se chegou com as políticas e orientações ferozmente neoliberais emanadas do FMI. Descaramentos.